

## **Estágio Supervisionado: um olhar voltado para a construção dos saberes docentes**

**Michelline da Silva Nogueira**  
**André Leandro dos Santos Pereira**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Socorro Lucena Lima**

**Resumo** - O presente estudo se propõe a compreender os saberes necessários para formação docente produzidos na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil, tendo-o como o momento de reflexão sobre o ensinar e o ser professor, apropriando-se da práxis docente na construção de sua identidade. As bases metodológicas envolveram leituras de textos de teóricos como: Pimenta (1999, 2004, 2006), Lima (2004, 2008), Freire (1996), Tardif e Lessard (2005), entre outros. O percurso metodológico parte do enfoque qualitativo, optando pela pesquisa bibliográfica e documental. A discussão teórica nos apresentou a problemática a cerca de quais saberes da profissão docente são mobilizados na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil. Assim, reconhecemos que o estágio supervisionado apresenta uma diversidade de saberes aos professores, compreendendo-os como saberes docente. Esses saberes são adquiridos e apropriados pelos professores em diferentes situações e se firmam em concepções teóricas que orientam a prática pedagógica desenvolvidas pelos professores.

**Palavras - Chaves:** Estágio Supervisionado; Saberes Docentes; Formação do Professor.

### **1. Introdução**

A proposta de discussão desta pesquisa expressa o entendimento acerca da formação inicial do docente, a qual se configura com uma alteração de diversas problemáticas. Dessa forma, elencamos os saberes docentes e o estágio supervisionado como elementos complexos que compõem o processo formativo, porém, optar por essa questão nos remete a possibilidade de lançar um olhar mais rigoso para esse fenômeno escolhido e favorecer novas buscas de concebê-lo. Entretanto, os saberes docentes e o estágio supervisionado não são díspares, mas, estão interligadas e encontram-se em face a uma complexidade, por serem revestidas pelos desafios contemporâneos postos a educação.

Nessa conectividade entre estágio e os saberes docentes, considera-se o estágio supervisionado como um momento propício para a vivência de uma formação docente, uma vez que, essa atividade se concretiza através da pesquisa, onde o formando desenvolve reflexões sobre o trabalho docente e os saberes necessários à sua atuação enquanto professor. E ainda, tem a oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos e práticos.

Nesse processo investigativo, damos ênfase ao estágio supervisionado, na qual partimos da compreensão de que este componente curricular enriquece a construção de nossa identidade como educador, construída a partir do significado que damos a nossa prática, a reflexão que realizamos no processo de ensino e aprendizagem, a relação com outras experiências docentes e o encontro com o contexto social em que está inserida a escola.

Caldas (2013) afirma,

Aprender a profissão docente nos cursos de licenciaturas, especificamente nos estágios supervisionados, supõe estar conectado à realidade da escola em sua contextualização na sociedade. Nessa perspectiva, corroboramos com as autoras que as aprendizagens desenvolvidas no âmbito do estágio escolar possibilitam ao formando uma real aproximação com a relação teoria e prática. (Caldas, 2013, p. 56).

Nessa construção é oportunizado aos estagiários que a partir da práxis formadora (Pimenta e Lima, 2004), ou como afirma Coscia (2006) numa perspectiva reflexiva e crítica, em consonância com a realidade social e de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Educação (Lei 9.634 de 20.12.96 e Lei 1.788 de 25.09.08) que define que as atividades do estagiário devem ser desenvolvidas em situação real de trabalho, inerentes a sua formação profissional, e também poder realizar a sua ação crítica da realidade da educação.

Nesse campo de formação da identidade do professor, vemos que ele não se constrói como um produto, mas parte desse conflito e dessas lutas, onde cada um pode a partir de suas individualidades, sentir o que é ser professor, não esquecendo esse processo que está a sua volta, essa dinâmica que sempre acontece na vida de cada um. Conseqüentemente, o estágio supervisionado é o momento oportuno para ser realizada essa atividade de pesquisa e intervenção de cada estagiário, tendo a escola como lugar para refletir o trabalho do educador, momento de reflexão para a construção de sua identidade e o local de construir a ação pedagógica, considerados saberes necessários à sua formação. Isso acontece com a reflexão sobre as especificidades da prática docente.

Na construção do estágio como pesquisa temos Pimenta e Lima (2009), que afirmam a possibilidade de que esse método se traduza em desenvolver estudos, análises, problematizações, reflexões do trabalho docente, das ações docentes e a proposição de solucionar conflitos no processo de ensinar e aprender.

A partir dessa contextualização que expomos, realçamos que as inquietações que motivam o presente estudo que têm relação direta com as experiências vivenciadas no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, referentes aos processos formativos na prática do estágio supervisionado I desenvolvida na educação infantil.

No âmbito dessa problemática, as experiências vividas na disciplina curricular

evidenciaram uma realidade em que nem sempre alcançamos satisfatoriamente as propriedades para a realização de uma prática docente comprometida com o desenvolvimento dos saberes necessários à formação e inserção nas situações concretas que demanda da educação.

Assim, conhecer a prática de uma educadora da educação Infantil, interagir e conhecer as características desse delimitado contexto, foi um exercício questionador e investigativo. Isso pelo fato que no exercício da prática docente, podemos interagir com os envolvidos no processo, alunos e professores da escola, o que favoreceu a reflexão de aprofundar a aquisição e a construção de competências para o exercício profissional. Dessa forma, demarcamos como objetivo desse estudo, compreender os saberes necessários para formação docente produzidos na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil, tendo-o como o momento de reflexão sobre o ensinar e o ser professor, apropriando-se da práxis docente na construção de sua identidade. Desse modo, a investigação tem como eixo a indagação: quais saberes da profissão docente são mobilizados na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil?

O percurso metodológico desta pesquisa tem um cunho qualitativo e se ampara na pesquisa bibliográfica e na coleta e análise dos dados, cujo os recursos utilizados são o portfólio, o diário de campo e o relatório do estágio. Os mesmos foram construídos durante a realização do estágio a partir das experiências que foram vivenciadas tanto no ambiente escolar como em sala de aula durante a intervenção. Nesse sentido, vale ressaltar a responsabilidade que consiste em dar clarividência a problemática investigada, e que o tratamento dado aos fatos coletados é interpretativo, portanto, a experiência subjetiva terá primazia como fonte de conhecimento, isso, por sermos nós, os sujeitos inseridos diretamente no *lócus* da pesquisa.

No que se refere ao portfólio este é formado pelos registros das aulas que foram desenvolvidas durante o período de intervenção, contendo o planejamento, as atividades que realizamos, os conteúdos trabalhados em sala, os objetivos, os recursos utilizados e a avaliação. Vale a ressalva que este portfólio se encontra em anexo no relatório final do estágio, na qual compreende todo o processo que realizamos na experiência do estágio supervisionado. Já o diário de campo apresenta os momentos mais relevantes e reflexivos que aconteceram durante a realização das atividades que compuseram o estágio supervisionado.

Com esses elementos investigativos, compreendemos a empreitada que é desenvolver uma pesquisa dessa relevância, uma vez que parte da vivência dos momentos significativos na formação docente e que devem ser analisado, e depois pelo fato de que a partir dessa

realidade, significar a possibilidade do estágio supervisionado ser constituído de espaços e tempos importantes para a formação do futuro docente, lhe permitindo a construção de saberes teóricos e práticos necessários à docência.

## **2. As contribuições do estágio supervisionado para o processo de formação docente**

Considerando o campo de desenvolvimento de formação docente, o estágio supervisionado, geralmente, é o primeiro momento que é proporcionado ao aluno como experiência profissional. Por isso, tornou-se uma atividade obrigatória que deve ser cumprida por todos os alunos dos cursos de pedagogia e das licenciaturas em geral, conforme define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/1996), ao afirmar que para a formação do professor se faz necessário a prática docente, estabelecendo uma carga horária de trezentas horas para a sua aplicabilidade.

Tido como parte obrigatória para a integralização da formação docente, o estágio supervisionado, contribui para que seja proporcionado ao estudante uma aproximação a sua área de atuação, a fim de construir e significar a sua identidade profissional. Para Passerini (2007) a prática do Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas.

Dito isso, ressaltamos que o aluno estagiário passa por uma transição entre a teoria adquirida na Universidade e a aplicação desses conhecimentos no momento em que se insere como professor na sala de aula. Acontece que nesse processo formativo, os estudantes têm a possibilidade de analisar, investigar e interpretar a sua própria práxis, proporcionando-lhe vivências e experiências como suporte para sua atuação profissional.

Nessa perspectiva Pimenta (1999) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade, a práxis. Além disso, contribui para a construção da identidade profissional.

A partir disso, podemos entender o estágio supervisionado como um campo de conhecimento, porque articula estudo, análise, problematizações, reflexões das práticas pedagógicas e institucionais, do trabalho docente e da relação entre os alunos do curso, professores orientadores, professores da escola e seus alunos, enfim, com todo o âmbito escolar. Para Pimenta (2012), o estágio supervisionado é compreendido como um processo

que cria, investiga, interpreta e intervém na realidade escolar, educacional e social, favorecendo ao estagiário, conhecimentos necessários à formação e atuação docente. E neste espaço escolar podem vir a encontrar temáticas reflexivas que deem embasamento para o desenvolvimento de pesquisas que envolvem o seu fazer docente.

Outro pressuposto significativo, tendo por base a experiência feita enquanto estagiário, é o benefício que o estágio supervisionado proporciona ao formando, pois reconhece as necessidades de humanização do homem. Esse reconhecimento, como diz Saviani (2009), ocorre por que a educação pode ser considerada um meio de amenizar a situação desordenada do contexto social. A escola por estar inserida nesse contexto, conduz os docentes ao encontro de dificuldades que os perpassam, como a burocratização e a operacionalidade que são empecilhos a sua prática. Todavia, o aluno estagiário tem a oportunidade de instrumentalizar e sistematizar essas dificuldades a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos no desenvolvimento da sua formação.

Esses campos de conhecimento constituem a estrutura curricular do curso de graduação, fomentando ao futuro docente, momentos propícios para sistematizar os dados adquiridos e aplicá-los a atuação, a fim de enriquecer a identidade de professor e sua prática pedagógica, o ensino.

Porém, a partir da realidade vivenciada no decorrer da graduação, podemos diagnosticar que nem sempre o tempo destinado a cada disciplina corresponde adequadamente ao necessário para aprofundar sua temática e a sua relação com as demais disciplinas do curso. Conforme Garcia (2010) há uma fragmentação, uma descoordenação, entre os diferentes tipos de conhecimento, sendo que se apresentam isolados e desconexos, enfatizando os conteúdos disciplinares e pedagógicos. Nessa perspectiva Tardif e Lessard (2014), afirmam que o fazer docente ocorre entre a unidade dos variados saberes que se relacionam entre si e compõem a sua atividade docente. Constatamos com essa perspectiva, que existe uma deficiência de interligar as diversas áreas de conhecimento, ou seja, de trabalhar as disciplinas de forma transversal.

Presenciamos este fato quando vamos para o estágio, pois reduz a atuação docente a um fazer bem-sucedido, que é avaliada a partir da entrega de um simples relatório no final de estágio. Nas considerações feitas por Calderano (2012), há o risco que esse momento formativo venha a ser apenas mais um que compõe a estrutura curricular do curso de graduação. Com isso, pode-se gerar o esquecimento do potencial formativo que é o estágio supervisionado na formação do docente. Todavia, na experiência com o estágio supervisionado vivido, essa experiência adorna a oportunidade de reconhecer suas limitações

enquanto docente e gera uma atitude crítica e reflexiva, ou seja, o formando assume o posicionamento de questionar a sua prática e ressignificá-la.

Assim, diante desse contexto que situa a formação do futuro docente, partimos da premissa que esse processo formativo promova, dando ênfase ao estágio supervisionado, uma intervenção transformadora que venha problematizar a ação docente, ou melhor, do estagiário no desenvolvimento de sua prática de ensino, e assim, venha a questionar elementos que limitam o cumprimento da sua função educativa.

Com isso, a partir das experiências nos estágios realizados enquanto graduando, dar-se-á uma reflexão conjunta, quanto: a identidade do professor, a organização da fundamentação teórica propícia para exercer a sua docência diante da complexidade do ambiente escolar, e de forma sintética, o processo que envolve ensinar e aprender. Além disso, o estágio não pode ser considerado apenas como mais uma disciplina curricular, pois como afirma Marques e Vasconcelos (2016), integra o campo de conhecimento do percurso formativo e deve ser um momento dialógico reflexivo na formação docente, na qual conseguimos fazer a relação teórico prática com os processos formativos realizados no decorrer do curso de graduação.

### **3. Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado para a formação dos saberes docente**

Esta pesquisa foi possibilitada pela atividade de regência do componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de pedagogia Uece/ Ced, realizado em um centro de educação infantil da secretária municipal de educação do município de Fortaleza - CE. Mediante nossas observações no Estágio Supervisionado I, especificamente na sala do infantil IV.

Fizemos observações desde a estrutura da Escola até o acompanhamento do planejamento da professora. Queremos deixar bem claro que o nosso objetivo não é criticar a metodologia da professora e nem as carências existentes na escola. Mas ressaltar alguns fatores contribuintes para as possíveis dificuldades no cerne dos saberes necessários a prática docente.

A educadora da Educação Infantil, partindo de sua ação docente, compete organizar o espaço e o tempo de permanência das crianças na escola. Para isso deve seguir, no caso da educadora observada, as orientações dadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Para que isso ocorra, ela é orientada a perceber que da entrada até a saída das crianças

tudo deve ser planejado, pois tudo é pedagógico, ou seja, possui uma intencionalidade educativa, na qual precisa ser pensado, planejado, refletido e avaliado. Assim ela segue os três tempos que não podem faltar, que são: o quê? Para quê? E como?

Com essas perguntas, a professora promove as experiências e a aprendizagem das crianças, e dessa forma sabe, quais são os procedimentos metodológicos que deve seguir. Esses tempos, pautados nessas três perguntas são definidos para todo o município de Fortaleza - CE, porém, devem ser adequados de acordo com a realidade de cada local que estar inserido a instituição de ensino.

Além disso, em seu planejamento deve respeitar o tempo de cada criança, por isso a SME (2013), propõe:

“Além de considerar esses dois pressupostos, para serem coerentes com as concepções de criança e Educação Infantil que norteiam essa Proposta, as rotinas precisam respeitar, sobretudo, os direitos, as características e as necessidades infantis, especialmente aqueles relacionados à brincadeira, à expressão, à atenção individualizada, a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, com espaços amplos para se movimentar, e a oportunidades para desenvolver a curiosidade e a imaginação”. (Diretrizes Educativas, SME, 2013).

Com isso, a professora titular, tendo um terço de seu horário para o planejamento, desenvolve esse trabalho todas as segundas-feiras na referida escola Municipal. Ela procura desenvolver atividades que visem a construção dos três tempos pedagógicos, na qual fundamenta teoricamente o que vai fazer, depois parte para a parte do para que, onde apresenta os objetivos de desenvolver cada atividade e por fim, com o como, responde ressaltando os procedimentos metodológicos que vai utilizar para o desenvolvimento das atividades.

Segundo a observação feita, a professora procura ocupar esses tempos pedagógicos, mesmo que esse planejamento não seja acompanhado pela coordenação pedagógica, mas procura desenvolver um planejamento comprometido, incluindo atividades que contemplam as necessidades, as experiências, a coletividade, a capacidade de relacionamento, a possibilidade de interações, as brincadeiras, atividades individuais, de exploração de diferentes espaços, que possam expressar pontos de vista e opiniões e possam avaliar o processo de formação dos alunos.

Diante disso, ainda procura manter a flexibilidade, percebendo as necessidades de

ações que norteiam a sua rotina, pois procura desenvolver a interação de toda a sua ação pedagógica.

Após esse relato, que foi desenvolvido durante o momento do Estágio, é possível perceber a vivência real da profissão docente. Dessa forma, não podemos apenas ver de forma teórica a realidade de uma escola e mais precisamente de uma sala de aula, embora se imagine ou se idealize um ambiente escolar onde tudo pode ser resolvido com teorias educacionais. Mas, o que se vê durante a intervenção de estágio são muitas demandas que estão distantes de serem sanadas, como exemplo: a precarização das instalações físicas, insuficiência de materiais pedagógicos e didáticos.

Com isso o estagiário se vê diante de situações adversas nunca antes vivenciadas, embora ele tenha estado um dia na escola regular na condição de educando, mas, entretanto, ainda não tinha refletido sobre a visão de docente. Assim voltando na condição de docente-estagiário é possível constituir um campo de análise enfocando todas as questões educacionais, observando principalmente as demandas dos alunos como a dos professores. Nesse cenário, Pimenta e Lima (2004) expressam a finalidade do estágio:

[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (Pimenta e Lima 2004, p. 45).

Desse modo, ver-se no estágio que os alunos pouco percebem a escola como ambiente para a promoção de uma vida melhor. A escola passa a ocupar um lugar de repressão, de obrigação de aprender coisas que não lhes parece útil, e com isso, tendem a se revoltar com o sistema educacional em que estão inseridos. Do outro lado estão os professores efetivos que devem cumprir o programa de disciplinas destinado a cada ano. Nesse processo, precisam fazer as aulas de forma atrativa para atingir os alunos.

Assim, o estágio supervisionado vai nos inserindo nessa perspectiva de contemplação dos saberes necessários a formação docente, pois estas são orientadas desde a escolha de textos a serem estudados em sala, na elaboração de atividades, na escolha dos materiais didáticos diversos, e também registros de tudo que é trabalhado em sala e ainda do vivido na mesma.

Diante disso, no intuito de realizar a sua intervenção na escola é necessário que o discente-estagiário seja cauteloso e procure respeitar o espaço da escola para não provocar constrangimentos durante sua permanência. De acordo com Lima (2006) se faz importante lembrar que cada escola tem um modo específico de conduzir o seu cotidiano, de organizar a instituição e de se posicionar diante das problemáticas e dos desafios que a permeiam, no caso, as relações sociais, os acordos e o funcionamento burocrático, os quais se dão na escola.

Percebe-se o quanto é significativo aos alunos estagiários essa atividade curricular, logicamente, percebe-se a unidade entre a teoria e a prática, e que por isso, dá o suporte a atividade. Assim, compete ao estagiário clareza de seus objetivos na sala de aula, pois encontrará resultados satisfatórios a aprendizagem dos saberes docentes.

O estágio, desse modo é uma experiência ímpar na formação dos saberes docentes. Embora, com todos os percalços descritos foi relevante, mas também houve momentos de satisfação que jamais serão esquecidos, pelo contrário serão lembrados com apreço e respeito, pois foi marcante na construção do alicerce da identidade docente. Portanto, o estágio supervisionado, neste enfoque, é prenhe de possibilidades de produção do saber, partindo dessa modalidade teórico/prática, na qual apresenta aos professores em formação a possibilidade de rever suas aprendizagens como fundamentos, e assim, a produção de saberes necessários ao ensino.

#### **4. Considerações Finais**

O estágio supervisionado como podemos constatar por meio deste trabalho, é uma etapa importante da formação inicial dos futuros professores. De acordo como ele é realizado nas instituições de ensino e diante do grau de envolvimento das pessoas presentes nesses locais. Com isso, percebemos que ele tanto pode ser um espaço de construção de novos saberes para a atividade profissional docente quanto corre o risco de reprodução de modelos preestabelecidos, sem ser realizado a reflexão de sua atuação. Por isso, devemos enfatizar o desejo que temos de que ocorra uma melhor qualificação na formação dos novos docentes transformando o estágio em um momento de reflexão, de observar-se enquanto professor e por esse momento pode-se repensar as práticas.

Nesse sentido, Lima (2008) afirma que o mundo atual precisa de um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes, amplos e sólidos, para reponder com qualidade às particularidades e o caráter diversificado da prática pedagógica. É importante que os sujeitos envolvidos no processo de estágio, as instituições de ensino estejam em sintonia, para que o estágio seja interessante e significativo para a formação do futuro docente.

Esse é o desafio como docente, observar cada aula como uma nova oportunidade de absorver elementos, conhecimentos e experiências, as quais nos tornarão melhores. Freire (1996), afirma que sendo conscientes do nosso inacabamento, revelamos uma visão sobre a prática docente a qual revela-nos os saberes que lhe são inerentes ao ofício.

Assim, o conhecimento da ação docente é formado por saberes, sejam eles produzidos

pelos próprios professores no exercício da docência ou que lhes são externos, produzidos por outrem. Com esse entendimento, reconhecemos que o estágio supervisionado apresenta uma diversidade de saberes aos professores, compreendendo-os como saberes docentes. Esses saberes são adquiridos e apropriados pelos professores em diferentes situações e se firmam em concepções teóricas que orientam a prática pedagógica desenvolvidas pelos professores.

O nosso olhar, através desta investigação, discute como compreender os saberes necessários para formação docente produzidos na vivência do estágio supervisionado desenvolvido na educação infantil, tendo-o como o momento de reflexão sobre o ensinar e o ser professor, apropriando-se da práxis docente na construção de sua identidade. O estágio supervisionado, neste enfoque, é prenhe de possibilidades de produção do saber, e caracteriza-os como sendo de natureza social, relacional, plural, diversificado e temporal, deixando as suas marcas no sujeito.

Pimenta (2006), refere-se aos saberes da docência classificando-os como: saberes da experiência, saber científico e saber pedagógico. Considera que esses saberes interligam-se entre si e compõem a identidade do professor, que se dar a partir da significação social da profissão.

Assim, consideramos que os futuros professores, tem com o estágio supervisionado a possibilidade de atuar articulando teoria e prática, construir os caminhos para a problematização de suas práticas docentes, e diante disso re-significações do exercício, onde os saberes construídos ganham embasamento e significados. Além disso, podem se direcionar a uma melhor qualificação na sua formação.

## 6. Referências Bibliográficas

AGUIAR, Ubiratan; MARTINS, Ricardo. LDB: memórias e comentários. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer homologado Despacho do Ministério, Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicado no D.O.U. de 09 de dezembro de 2009, Seção 1. Relator: Raimundo Moacir Mendes Feitosa. Processo nº: 23001.000038/2009-14, parecer CNE/CEB Nº: 20/2009, colegiado: CEB, aprovado em 11 de novembro de 2009, Brasília, p.01-22.

CALDERANO, M. Assunção. **O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular:** avaliação e proposições. Estudos em Avaliação Educacional, v. 23, n. 53, p. 250-278, set./dez. 2012b.

COSCIA, M. R. As intervenções do professor na aprendizagem de crianças com autismo no ensino fundamental I. 2010. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em

Distúrbios de Aprendizagem). Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem (CRDA), São Paulo, 2010. Disponível em: <[www.crda.com.br/tccdoc/47.pdf](http://www.crda.com.br/tccdoc/47.pdf)>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores. *Revista Diálogo Educ.*, Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr/2008, p. 195 -205.

MARQUES, Janote Pires; FONSECA, Emanuelle Oliveira da; VASCONCELOS, Karla Colares. *Formação de Professores: pesquisas, experiências e reflexões*. Fortaleza: EdUece, 2016.

MARCELO GARCÍA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. In: **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação de Professores**. Volume 02 n. 03 ago.- dez. 2010.

MINAYO, Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: vozes, 2016.

PIMENTA, Selma G. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos)

\_\_\_\_\_.(Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro**. Ver. Bras. Educ. [online]. 2009. Vol. 14, n. 40, pp. 143-155.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.